

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA  
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Portuguêses em Africa

## Outra vitória sobre os alemães

As forças portuguezas batem, brilhantemente, o inimigo, occupando Newala e apreendendo material de guerra

Por telegrama do general Gill, recebido ontem no ministerio das colonias, sabe-se que a columna de operações do flanco esquerdo, depois de ter feito um percurso de 200 kilometros, sendo 80 sem estrada, com enormes dificuldades de comunicação e de reabastecimento, e depois de ter batido o inimigo e occupado pontos de defeza avançada de Newala, tomou esta posição no dia 26, pelas 18 horas.

O inimigo, que occupava o forte estabelecido numa posição dominante fortemente entrenchada, com numerosas defesas accessorias, respondeu com artilharia ao nosso bombardeamento.

Depois de um combate muito intenso e tendo destruido e incendiado com dinamite as fortificações, o inimigo retirou precipitadamente sob a acção energica e perseguição das nossas forças.

Ignoram-se as perdas do inimigo, mas supõe-se que sejam importantes.

Foi apreendida grande quantidade de dinamite, bombas de mão, petardos e ferramentas, bem como vario material de guerra, havendo entre elle uma peça de artilharia.

As nossas perdas foram insignificantes.

Este telegrama causou a mais patriótica impressão. As forças expedicionárias portuguezas dia a dia vão erguendo mais alto o pendão glorioso de Portugal, vingando, em cada nova vitória sobre os alemães, a afronta feita aos nossos brios pelos inimigos da nossa Patria.

## UMA ALEGORIA

Transcrevo de um discurso academico de Emilio Augier a seguinte curiosa alegoria:

«Conta-se que numa área consideravel de terreno, em escavações necessarias, foram encontrados pedaços duma estatua de Minerva. Cada um dos ditos descobridores mandou completar por um estatuario da terra o fragmento que lhe coubera. Por fórma que se obtiveram dez estatuas mediocres, tendo cada uma delas embutido um traço de obra-prima assim condemnada á dispersão definitiva.

«Não será isto um pouco, «comenta ainda o escritor francês», a historia da Verdade? Cada partido possui um pedaço d'ella, em volta do qual moldou um sistema inteiro; cada partido adora a sua obra e detesta a do visinho; daí derivam odios, desdems, lutas a favor ou contra um fragmento da verdade, quando tão simples fóra reunir os troços esparsos e reconstituir a deusa sobre o seu pedestal.

«Isto porém não seria possível

sem despedaçar os ídolos, mais queridos ao homem do que aos deuses; seria mister que um milagre restabelecesse no mundo o desinteresse e a sinceridade».

Aplicada ás doutrinas, esta alegoria arrisca-se a originar o scepticismo politico, estéril e danoso, como confirmam os factos da nossa recente historia. Aplicada aos homens que as representam, affigura-se-me que a sua significação é de um elevado alcance educativo.

Ná verdade, sob a fórma de justiça, de honestidade, de altruísmo, estão embebidos os corações de muitos homens, quaesquer que sejam seus ideais politicos. Pretender que o republicanismo, só por si, basta para lhes dar o poder de absorção é tão absurdo como supôr que o monarquismo os torna impermeáveis. A honra não se subordina ás opiniões politicas, como a santidade é independente dos credos religiosos.

Ora, para revestir o possante arcaboço da Republica, busquemos ouro de bom quilate, onde quer que o encontrarmos, ainda procurando-o nos escombros da Monarquia. Não nos limitemos ao material heterogeneo que se acolheu á sombra das suas azas gigantes, e façamos antes nelle uma selecção escrupulosa. Aliás, por solida que seja a estrutura interna, se a argamassarmos com lama, a estatua desabará fatalmente. E verdade, verdade, ás particulas de ouro anda por aí muita escoria misturada...

Observação final, em guisa de moralidade: mais prejuizo traz aos regimens a ruindade dos seus serventuarios do que o vicioso da sua constituição.

H. LOPES MENDONÇA

## Crónica citadina

FINADOS

Dia de Finados! Dia de piedosa rotagem aos cemiterios, peitos opressos em saudade, olhos marejados em lágrimas...

Aqui, neste algarve florido, é uma graça visitar o cemiterio nesse dia solemne em que vivos e mortos confraternizam.

Logo pela manhã, mãos solícitas de mães, de viúvas e de irmãs se esmeram em adornar covais e jazigos. Reveste as suas melhores galas o jardim de D. Mor-te.

As sepulturas transformam-se em canteiros floridos e é muito curioso de ver-se o aspecto dos pequenos grupos negre-jando através do Campo Santo em ansiosa busca dos logares em que repousam entes que lhes foram queridos e que, mais apressados, se fizeram deabalada para a grande viagem da eternidade.

Ha prantos convulsivos vibrando no ar. A Tristeza desdobra sobre os mortais o seu péplum lutooso; confrangem-se corações e os olhos, invocando Sombras amigas, Almas das nossas Almas, procuram através da neblina das lagrimas contemplar de novo essas Imagens queridas que a Saudade—infatigavel imaginária—incessantemente vai conselando no ouro mais puro das nossas recordações!...

O PINTOR GIRÃO

Morreu o pintor Girão, o animalista distinto que se comprazia em fixar na idla o rebrilhar da plumagem dos galinacos, escolhendo scenas em que o mais suggestivo pitoresco se aliava á mais impressionante ingenuidade.

Deixou quadrinhos interessantissimos, em que se retratam todos os episodios mais empolgantes da vida dos pombais e capoeiras. Ninguém soube como elle, nesta boa terra lusa, pintar os idlios dos galos—Romeus de varias castas, com as galinhas—Julietas de varios tamanhos e raças, de cristas vermelhas e olhos brilhantes!

Pobre Girão! Havia nele um artista distinto e um grande filosofo.

Morreu pobre, destino fatal de quantos neste paiz cultivam a Arte pela Arte, sem as preocupações gananciosas do industrialismo...

DIVERSA

Mil apontamentos pejam a minha carteira de cronista, transformada num verdadeiro «Tutli-mundi» em miniatura.

E' que, realmente, a semana foi cheia, fértil em acontecimentos de importancia.

Além do registo dos submarinos alemães nas costas algarvias e nos costados de navios italianos, ingleses e noruegueses, tivemos os ecos das festas em honra de S. Frei Nuno Alvares Pereira, o perfume tenue das varias exposições de crisanthemos—a flor da época—, e o cachoante referer de mil boatos mais ou menos terroristas, relativos á terra dos alfacinhas, a chegada de D. Assucar, e por fim, para fecho de ouro—a ultima hora—a noticia do adiamento «sine-die» das eleições administrativas.

Em cada um destes motivos estão crónicas, que ficaram embrionarias por falta de espaço e contemplação para com a respeitavel paciencia dos nossos atilados leitores...

LYSTER FRANCO.

José do Vale

Esmaita hoje as columnas do «Heraldo» com um brilhante artigo acerca de França Borges o sr. José do Vale, illustre jornalista do Partido Republicano Portuguez e redactor de «O Mundo», onde a sua pena dá lutador infatigavel, defende ha largos anos o verdadeiro ideal republicano.

Ao nosso prestissimo correligionario os nossos agradecimentos.

## PALAVRAS ANTIGAS

Eu sou o sopro que anima o corpo do ser vivente—Eu sou o seu começo o seu meio o seu fim. Entre os astros, eu sou o Sol que envia os raios de luz; entre signos lunares eu sou a Lua—entre os Sudras eu sou Siva—e entre cumes das montanhas sou Meru. Entre os Montes sou o Himalaia.

Do Bagavad, Poema hindú.

A rosa é um tesouro descido do ceo; o homem no meio das rosas deve ser mais nobre.

Mercador de rosas, porque vendes tu as rosas por dinheiro?

O que poderás tu comprar com o dinheiro das tuas rosas, que seja mais precioso do que as rosas?

Kesai (Poeta persa)

Uma sobrezeza sem queijo, é uma mulher bonita a quem falta um olho.

A dona da casa deve sempre certificar-se se o café é excelente: e o dono da casa se os vinhos são de primeira qualidade.

Brillat-Savarim.

## ELEIÇÕES

Foram adiadas «sine die», as eleições administrativas.

As comissões do Partido Republicano Portuguez, em Faro, tendo em vista os bons serviços prestados á Cidade pelo sr. João Rodrigues Aragão, quando presidente da Camara Municipal de Faro, deliberaram incluir o seu nome na lista que apresentam ao suffragio.

Está resolução foi muito bem recebida por parte de quantos desejam ver eleita uma vereação apta a prestar bons serviços á capital do distrito.

## Um amigo do povo

Foi preciso conhecer muito de perto França Borges para nesta hora, um ano depois da sua morte, avaliar a falta que elle faz á Patria e á Republica. Não foi um combatente banal, digno como todos que são dedicados, mas de uma actividade apagada. Não. Pela sua acção pessoal tornou-se uma força invencível. Escuso-me de repetir o que todos sabem: que foi um combatente audacioso da monarquia, que foi um grande obreiro da Republica. Já que accedi ao honroso convite de escrever algumas palavras para este jornal, seja-me permitido falar no meu pobre amigo—um pouco com o coração nas mãos.

Conheci-o durante longos anos, desde tempos em que elle talvez nem supuzesse que viria a occupar na sociedade portugueza o logar de prestigio que occupou. Era então secretario da Redacção da Lanterna, o brilhante jornal de João Chagas, como já fóra secretario do País, de Alves Corrêa. França redigia uma secção diaria «Actualidade». Um dia, João de Freitas, cujo temperamento doentio o arrastou a uma morte tragica, expiando com a vida o seu crime no proprio local em que o praticára, procurou o falecido José Luciano de Castro para o chioquear, desafiando-se assim da injustiça feita em um concurso. João de Freitas só encontrou um defensor na imprensa—o valoroso amigo que em virtude do seu artigo esteve envolvido nas malhas tenebrosas da lei de 13 de Fevereiro.

Mas o França não era homem que se apoquentasse com as perseguições que lhe eram feitas. Sabendo que tinha um dever a cumprir,—cumpria-o implacavelmente, custasse o que custasse: Bem mal lhe pagou o seu defensor. Mas nem uma unica vez ouvi França Borges referir-se do facto, ou lança-lo á cara do que se tornou seu inimigo. Elle cumprira o dever que lhe impuzera a consciencia.

Em todos os seus actos se norteava pelo mesmo processo. Nunca se arrependia de acto que praticasse. Quando se tratava de defender as regalias populares tambem não tinha uma hesitação.

Defendia-as contra todos, ás vezes contra os seus proprios amigos. Em lealdade ninguém o excedeu e os proprios adversarios lhe prestaram essa homenagem. Em amor pela Patria e pela Republica nem todos o egualavam. Em desinteresse foi formidavel. Podendo occupar os mais altos logares da Republica não occupou nenhum. Foi deputado—e não recebeu o seu subsidio. Era apenas o director de «O Mundo». Isso lhe bastou para morrer pobre. O nome de França Borge creou direito a ser amado por todos os republicanos; e o seu proceder deve servir de exemplo a quantos amiam a Republica.

JOSÉ DO VALE.

## A GUERRA

Nas costas do Algarve

A 9 leguas a leste do Cabo de S. Vicente, um submarino alemão torpedeou o vapor norueguês, Torsdal. O vapor italiano Solene e o navio inglês Rio Piramy.

Consta que tambem foi torpedeado o barco norueguês Tromp.

Os tripulantes dos navios afundados, que conseguiram salvar-se, partiram para Lisboa, depois de lhes terem sido prestados socorros pelos consules das nações a que pertenciam e de terem sido attentiosamente acolhidos pelas populações de Olhão e Faro, onde desembarcaram.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro, desde 27 de Outubro a 3 de Novembro de 1916:

Nascimentos.....	8
Casamentos.....	9
Obitos.....	8

## Educação da mulher

II

Em Berlim, existe um instituto de «educação, domestica», (Haushaltungsschule) um verdadeiro modelo de estabelecimento de educação feminina.

Pode ser visitado pelo publico e a primeira aula a deparar-se-lhe é a culinaria pratica, onde cerca de vinte alunas, de braços nus e touca branca na cabeça, circundam um enorme fogão, assente no centro da sala, todas entregues a operações diferentes dirigidas pela mestra da cozinha e sua ajudante. Nontra sala se encontra a aula de culinaria teorica onde as alunas manuseando um tratado de cozinha expõem os modos diferentes da preparação das refeições.

Seguidamente visita-se as aulas de engomagem, lavandaria, costura, aulas de bordar, etc., etc. para que a lista de mistérios domesticos seja completa, não falta o jardim de infancia, para ás educandas serem ministrados conhecimentos praticos sobre a educação da infancia e assim se habilitarem a conduzirem, mais tarde, a educação de seus filhos, segundo as prescrições de Fröbel.

Provado como está ser a coeducação dos sexos não uma utopia, mas sim um sistema educativo realizavel e de grandes vantagens sociais e economicas, os decantados liceus femininos devem ser postos de parte e aproveitar-se os orçamentos para institutos de educação domestica onde a mulher portugueza possa receber uma educação nossa, util a si e aos seus, em substituição dessa educação fina que para ai se ministra, fúcio adorno com que se veste a mulher para conseguir casar-se, embora, na vida pratica, para nada lhe venha a servir tal educação.

Prof. Augusto G. de Oliveira.

## Dr. Candido Guerreiro

O Poeta illustre que é Candido Guerreiro, nosso querido amigo, teve a gentileza de dar-nos o grande prazer da sua visita, honrando-nos com um exemplar dos seus magnificos Sonetos, livro recentemente publicado e onde o glorioso autor do «Eros» entesourou o ouro purissimo das suas mais recentes composições poeticas.

Ao Artista e ao Amigo aqui deixamos consignado o testemunho da nossa comovida admiração.

Padre João Henriques

Consta-nos que este nosso amigo e antigo confrade na imprensa, foi suspenso das ordens sacras por frequentar o liceu de Faro. Sabemos que a Academia Farense, de que faz parte o sr. João Henriques, vai dirigir ao illustre Prelado uma representação pedindo que seja anulada tal suspensão e dispensados os possiveis auxilios a quem como o sr. padre João Henriques procura instruir-se a fim de desempenhar o melhor possível, na sociedade, a elevada missão a que se votou.

## Agradecimento

Ilidio Valente Perfeito, por o seu estado de saúde ainda lh'o não permitir fazer pessoalmente, vem por esta fórma agradecer aos seus amigos do Algarve, as honrosas provas de estima que se dignaram dar-lhe durante a sua doença, a todos protestando o mais elevado testemunho da sua comovida gratidão.

Lisboa, 31 de Outubro de 1916.

OPINIÕES

Do papel social da mulher

Nós queremos ser protegidas, mas não queremos ser escravas; queremos ser iguais ao homem, embora sejam diferentes as nossas aptidões e faculdades...

Para isto, porém, é que ninguém trabalha. As avançadas pregam, gritam, mexem-se, fazem conferências, dizem enormidades...

A rapariga pobre, sem dote, está condenada pelas duras condições da vida actual, a um isolamento sem conforto...

Os espiritos, ainda os mais lucidos, vêm o mal, mas ignoram o remedio. Apontamos os sintomas da cruel doença...

Um dos piores é, sem duvida esta especie de antagonismo que se está estabelecendo entre os dois sexos...

Maria Amália Vaz de Carvalho.

A GRAÇA ALHEIA

—Sr. Juiz, o meu advogado adoeceu; peço-lhe que o julgamento seja adiado. —Para quê? O seu foi apanhado em flagrante; que podia, pois, o seu advogado, a legar em sua defesa? —E' exactamente por isso, que eu tenho interesse em ouvi-lo!

Estravagancias

Mozart trazia sempre o cabelo amarrado atraz com uma fita de cor. Pope afirmava ser o eixo do sistema do mundo. Napoleão I tinha presunção nos pésinhos e mãos.

GENTE NOVA

Receio I Sôa já perlo o fim desta tormenta Que me arrastou á Noite, a pouco e pouco; Mas a saudade de ter sido louco Escôa-so-me em travas, em lamento.

Aspirai o perfume da Saudade E perdi-ma a sonhar o irreall Estanto eu sinto-ma lida mais illal, Sou mais Além, delirio mais Unção.

Tenho o silencio n'alma... ai que tristeza... Que dôr... se lida me loge essa corteza De ser eu, outro mundo a delirar.

O silencio da noite é dôr-alma da morte Abandona o trefu que me roubaste em vida. Eu quero a luz brilhante, em quero a luz sentida, Basta de escuridão meu fim é doutra sorte.

Meu peito é todo Luz, meu inib'alma é imortal, O fim da minha vida é belo mas fallal.

POBRESSE MUNDO

Uma obra de Annunzio em francês

Gabriele de Annunzio, um dos maiores temperamentos artisticos da raça latina, tem mais uma obra teatral escrita em lingua francesa. E' o «Martirio de S. Sebastião», a que o poeta italiano dá a forma dos antigos mysterios.

Achou o meio literario italiano uma infidelidade esta empreza de Annunzio. Defende-se o escritor, que julga ter feito uma obra de investigação da alma de uma raça de poetas.

Mas propondo-lhe alguém que traduzisse para a sua lingua natal o poema dramatico, respondeu que o não faria. Uma obra poetica é, para de Annunzio, intraduzivel e cita o exemplo de Giorgio Herle.

A Meningite

Parece ter-se descoberto um bom metodo de tratamento contra a meningite cerebro-spinal, cuja mortalidade tem variabilidade entre 30 e 80 %.

Que esta anti-toxina exerce consideravel accção contra o «diplococcus meningitidis intracelularis» foi descoberto pelo dr. Wolf, bacteriologista em Hartford, Conn, Estados Unidos.

O dr. Wolf experimentou em 4 casos. Depois d'ou conta da experiencia ao dr. Waitzfelder, no Govern-ur Hospital, que applicou o remedio a 8 casos.

Na Alemanha

Afiança-se, dizem de Amsterdam, que apesar da enorme quantidade de numerario circulante, que ha na Alemanha, e a respeito do absoluto dominio que no mercado monetario tem o governo alemão e da grande propaganda realisada para a subscrição do ultimo empréstimo, subscricção que foi pouco menos que obrigatória, o alemão não pôde, apesar d'isso, pagar inteiramente os seus compromissos imediatos, e tem de recorrer de novo, e mediatamente a outro empréstimo.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

REMÉDIO FRANCEZ O mais antigo conhecido contra a PRISÃO DE VENTRE INVENTADO em 1802 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr. Franck

ESFINGES

Perfil XXIX

Marinela, a doce heroína do grandioso poema napolitano, que Verdi estilizou em musica, devia ser assim, tão insinuante e graciosa como a gentil «Esfinge» cujo retrato estou delineando.

Alexandria, a celebrada patria das mais belas rosas, ficaria envaidecida se pudesse ofertar-lhe uma corôa dos seus olorosos vergeis, fôsse ela feita de rosas brancas ou vermelhas, porque umas ou outras se harmonizam lindamente com o tom da sua pele rosada e branca.

Nos seus cabelos ha reflexos metallicos e nos seus olhos expressivos, em que o brilho das esmeraldas, dos topazios e das turquezas se confunde, paira de quando em quando uma expressão nostálgica, lembrança talvez das terras distantes em que tem vivido; talvez enternecida saudade por este lindo Algarve, que a viu nascer e que annualmente visita, em saudosa romagem de um coração bem formado.

Assim, descrito a largos traços o retrato da gentil «Esfinge», que hoje lhes apresento, tão parecido elle ficou que, esteu bem certo, facilmente será reconhecido este perfil.

FLAMINIO.

Damos, a seguir, alguns dos pareceres que, relativamente ao nosso ultimo perfil, nos foram remetidos e que provam a evidencia que esta secção continua a ser a preferida pelo bello sexo cidadão:

Sr. Redactor: Estava tão parecido o ultimo perfil que facilmente reconhecemos na ultima «Esfinge», de «O Herald», Mademoiselle Ilda Peixoto.

Muito bem descrito o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto. Conheci-a logo. Stela.

Parabens a «Flaminio» pela exactidão com que descreveu o retrato de Mademoiselle Ilda Peixoto. Marieta.

Não podia ter ficado mais parecido o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto. Assim que li as primeiras linhas deslindei logo o enigma. Salamandra.

Só com dificuldade consegui ler «O Herald» porque as minhas amigas estavam theias de curiosidade pelo perfil anterior. No ultimo pareceu-me reconhecer Mademoiselle Ilda Peixoto. Aquella referencia a Albufeira é concludente ou será fantasia de «Flaminio»? Enganei-me ou adivinhei? Maria Algarvia.

Não tenho duvida alguma em afirmar que a ultima «Esfinge» de «O Herald» é Mademoiselle Ilda Peixoto. Esmeralda.

Foi muito apreciado o ultimo perfil. Ninguém deixou de reconhecer nele a insinuante e simpatica menina Ilda Peixoto. Coralia.

Achei tão exacto o perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto que não posso deixar de felicitar «Flaminio». Leontina.

Muito completo o retrato de Mademoiselle Ilda Peixoto. Conheci-a logo no ultimo perfil. Suzana.

Elegante, de olhos ternos e expressivos e de Albufeira conheço em Faro Mademoiselle Ilda Peixoto. Será ela? Ametista.

Quem deixaria de reconhecer Mademoiselle Ilda Peixoto no ultimo perfil de «O Herald»? Liana.

O perfil de Mademoiselle Ilda Peixoto é um dos mais completos que ficamos devendo a pena sempre lisongeira de «Flaminio». Lucinda.

Muito interessante me pareceu o ultimo perfil de «O Herald». Conheci logo Mademoiselle Ilda Peixoto. Lili.

Além destes, e indicando tambem o nome de Mademoiselle Ilda Peixoto, a nossa gentil perfilada do ultimo numero, recebemos cartões de Fatima, Aurelina, Belia, Carminda e Natalia, que a falta de espaço com que lutamos nos impede de publicar, o que devéras sentimos.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

DA S O M

Dispensavas-me, em tempo, alguns olhares, Que eu escondia n'alma com receio De que alguém suspeitasse o meu tesouro. Trazia-os mais guardados no meu seio, Do que tu ao pescoço as joias de ouro.

Quantas vezes ungi os meus pezares, E aliviei o coração magoado Nessas caras memorias, recordando As circunstancias minimas de quando Este ou aquêlle olhar me foi lançado!

Agora tu desprezas-me, porque... Um amor ideal é sempre futil!

Nessas rasgadas palpebras apenas Contemplo, hoje, as lampadas serenas Dum santuario funebre... Expirei Para o teu coração com ente inutil!

A que nivel moral não desce a gente, Alma filha de Deus! neste ambiente.

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

ESTRELA APAGADA

Ninguém dá conta do instante em que, mance como espuma, ao mal da vida irritante, um sonho leve se esfozua.

D. João da Câmara. Olhára... Tinha-o, finalmente, junto de si, a ele, ao seu poeta melancolico, tão querido da sua alma sensível e em cujos olhos negros lhe parecêra ler mil promessas de um futuro ideal, venturoso e desejado.

A noite caía serena. Era lindo o aspecto do ceo; miriades de constelações espalhavam os esplendores do seu ouro vivo pela vastidão da aboboda e o mar tranquillo reproduzia os lindos luzefrôes.

Ela olhou-o firmamento. Uma estrela brilhantissima, destacando-se entre todas, atraiu seus olhares... Sem duvida, era aquella a estrela do seu porvir.

Como era linda!—Depois, o seu olhar foi todo para ele, que, chegara, apressado, correndo quasi, para aproximar-se dela, e, entre cariciosa e repreensiva, exclamou: —Tão tarde!

Entretanto ele saudava-a, explicando: —Tarde! Não, não era tarde... Fizeram-se noite, havia pouco... E' que perdêra a noção do tempo a pensar nela, na sua linda Musa, de olhos glaucos e boca rubra...

—Lisongeiro!—exclamou ela, e pensativa: —Quem me dêra perder tambem a noção do tempo... Ele sorriu; ela, imperiosa: —Quero passar! Seja gentil! Ofereça-me o seu braço... A noite está linda...

—Vamos! tornou o poeta. E, de braço dado, seguiram silenciosos a riba solitaria aquêlla hora. A distancia, as luzes da cidade brilhavam; na atmosfera pairava a essencia de mil perfumes confusos... um barco deslisou ao longe denunciado pelo bater cantante dos remos na agua...

Seguiram silenciosos. Começava a envolver-os uma certa frieza que, mau grado seu, não conseguiam, mutuamente disfarçar.

Não que ela não fôsse, ainda a mesma que outrora se lhe oferecêra toda, num grande sorriso de amor, sob as copas frontadas das alfarroheiras vetustas, sequiosas de caricias e beijos...

Ele, o poeta, era tambem ainda o mesmo. Vincava-lhe a fronte o mesmo traço desdenhoso e fino, e no seu olhar, havia ainda aquêlla vaga expressão de desprezo que parecia demudar-se em chamadas de colera e de indignação, sempre que lhe acontecia falar acerca dos inuteis, dos que não produzem, dos parazitas...

Ela, lembrava-se bem ainda!—como que o envolvera num circulo de seduções... Mas recordava-se, tambem, do

nobre procedimento dele, que, de um galanteio meramente platónico, passára a falar em casos tristes e a contar-lhe, indignado, a historia da queda de uma pobre rapariga, seduzida por um peralvillo endinheirado... Nada mais profundamente moralizador!

Ao longe, uns relampagos, começaram riscando o azul profundo do ceo. —Relampagos!—exclamou elle—eis a imagem dos affectos terrenos! Efemeross; brilhantes e ardentes, mas efemeross!

Ela protestou, pelo menos, em defezo do sexo a que pertencia e, logo, como numa alucinção, citou as grandes apaixonadas de todos os tempos: Helena, Diogo, Maria Magdalena!

Eram vibrantes as suas palavras; elle, porém, inferrompen-lhas com uma galgalhada: —Quimeras! Purissimas quimeras! O amor, palavra vã, irrisoria, termo inventado pelos homens para disfarçar uma das mais imperiosas necessidades do instincto!

—Scepticó!—Exclamou a linda Musa —Falarias assim se no teu peito adre-se o fogo do verdadeiro affecto? Oh! Tu não sabes o que é sofrer o constante desejo de sonhar deliciosos sonhos...

Não sabes o que é anear, dia e noite, pelo momento feliz em que nossos olhos contemplem, sequiosos de amor, o ente cuja influencia tanto nos perturba! —E tu, sabes?

—Incrédulo!—protestou ella, sorrindo —Poderia falar assim se as minhas palavras não traduzissem uma impressão vivida? Poderia pensar de outra forma desde que te conheço?

—A mulher e a serpente perderam o homem!—diz a Biblia... —E tu, meu adorado poeta, perdes o tempo a compôr blasfemias contra o sexo fragil!

—E, muito meiga, curvando-se airoosamente, com a graça de uma papoila balouçada pela brisa, beijou-o na boca, num longo beijo apaixonado e ardente...

Continuava lindo o aspecto do ceo. Os relampagos tinham cessado e parecia agora mais esplendido o brilho daquella estrela, que pouco antes ella fitára, tornando-a como sua celeste protectora...

Tão tarde! Quasi noite! Escureceu já ha tempo. E' lindo o aspecto do ceo. Ha perfumes varios pela atmosfera e luzem ao longe os candieiros da cidade... Ele não vem!...

Numa angustia imensa bem lho diz o coração.

Não mais tornará... Então, numa derradeira esperança, eu olha o ceo procurando a sua linda estrela protectora.

Mas, tambem ali, sofre uma cruel decepção...

Nenhuma brisa a brincar no arvoredo. O mar está silencioso e a riba solitaria, como outrora...

No ceo, as estrelas luzem pequenissimas, infinitamente distantes...

Quando á sua, aquela que fitou naquelle noite de felicidade, nem sequer a vê!

Estrela apagada!... tristemente apagada!... Apagada para sempre!

LYSTER FRANCO.

A MULHER É O LAR

A's mães

Ha muitas mães que encaram com terror o futuro dos filhos, preocupando-se com o que virá a ser deles na terrível luta da vida, cada vez mais ardua e mais feroz.

Essas mães são as que não querem que os filhos pertençam ao numero dos esmagados, nem tão pouco façam parte da legião daqueles que travam odiosas batalhas para monopolisarem, com prejuizos dos outros, a maior parte possivel das riquezas ou dos poderes.

Para que assim aconteça, é preciso desvia-los, desde crianças dos atalhos e caminhos duvidosos e fazel-os seguir o caminho do dever e da justiça, onde ha lugar para todos que sabem caminhar com tenacidade e vontade firme.

Não se devem combater nas crenças os instintos bons e generosos, mas sim arrua-los de confiança e firmeza em si proprios.

Se as crianças manifestarem uma certa inclinação para o orgulho, deve-se guiar-se-lhes essa inclinação para que ela seja nobre e desinteressada, educando-as sempre com a maior simplicidade.

Muito ricos mesmo que sejam os pais nunca devem cercar os filhos de todos os mimos que a fortuna concede.

Devem antes ensinar os a gosarem com moderação, a não abusarem das regalias que a fortuna lhes permite e preserva-los do amor pelo luxo, sempre prejudicial e terrível.

Se, porém, os pais se encontrarem numa situação modesta, se forem pobres, devem procurar fazer dos filhos uns estóicos, uns corajosos, ensinando-os a resistir resignadamente ás seduções do dinheiro, e a vencerem as suas paixões e os seus desejos desde pequenos.

Em todas as condições deverão ensinar os a amar o trabalho, como elemento importantissimo de felicidade.

Emquanto crianças trabalharão estudando para adquirir os conhecimentos que lhes permitam engrandecer a sua intelligencia e serem uteis aos outros.

Depois, mais tarde, trabalharão para se tornarem rudescentes, para formarem o seu lar, constituem a sua familia e serem bons cidadãos, sem emulações ou invejas.

É preciso que saibam que todos devemos trabalhar não só para assegurarmos a nossa independencia como garantirmos a nossa liberdade moral; que o trabalho dá as alegrias mais sãs e as melhores; que nos eleva e honra, por mais humilde que sejamos.

Assim guiadas na simplicidade e no amor ao trabalho, as crianças aprenderão sem custo a caminhar ativamente e honestamente na vida.

Sabendo reprimir as suas paixões, reduzir as suas necessidades, trabalhando mesmo que não precisem de ir pedir ao seu trabalho ou ao seu talento o pão de cada dia, não poderão já mais ser victimas nem quererão ser algozes.

As sombrinhas

Este artigo, tão popularizado nos nossos dias, possui as origens gloriosas e remonta á mais longinqua antiguidade, e não diremos á noite dos tempos porque, tratando-se de sombrinhas, estas não podem ter logicamente, applicação noturna.

Consta, pelas recentes descobertas nas sepulturas de Memphis e Thebas e pelos baixos relevos esvaziados das ruínas de Nino, que os egipcios e os assirios tiveram perfeito conhecimento das sombrinhas.

Sabe-se tambem, pelas pinturas dos vasos etruscos, que na Etruria estavam costumados ao manejo dos ditos objetos e sabe-se tambem de fonte limpa que, dizenzatos anos antes da era cristã, os chinezes usavam umas sombrinhas muito elegantes e comodias.

Entre os gregos, pelo que se depreende das esculpturas representando as procições de Baco, Ceres e Proserpina, a sombrinha era attribuído de magestade; aquella, sob a qual Baco se abrigava, era de cór, e as outras duas brancas, cór que já representava a pureza.

Heliogabalo elevou a sombrinha á categoria de attributo da suprema dignidade no Estado; conservam-se alguns frescos em que o Filho do Sol está representado debaixo duma sombrinha sustentada por um escravo, que lhe preserva o rosto, enquanto outros dois escravos com outros dois aparelhos, lhes resguardam de igual modo as mãos das caricias de seu ardente pai.

Não será de mais dizer que as sombrinhas dos romanos eram parecidissimas com as que usam hoje os japonezes, sem que haja direito, todavia, a deduzir daí que os romanos recebessem, como recebemos hoje, as modas de Catay.

Na India e na Persia as sombrinhas eram oblemã de soberania; as destinadas aos reis e principes eram ricamente incrustadas de pedrarias e guarnecidas de perolas, lajeolias e filigranas de ouro e prata.

Os Incas e governadores do Peru honravam-se tambem com esse adorno, e cada um dos ultimos usava, como titulo principal, o de Senhor das trinta e quatro sombrinhas, ou como se diz entre os mouros, um Pachá de sete coudas.

OURO VELHO

Ode anacreontica

Em torno d'aurea colméa Amor adejava um dia, E a moznha introzuzindo, Húmidos favos colhia:

Abelha, mais forte que eu, Porque de Amor não tem medo, Eis do guloso menino Castiga o furto num dedo.

Chupando o tenro dedinho Entre Cupido a chorar; E ao colo da mãe voando Do insecto se vai queixar.

Venus criniosa, e bela, Diz, animando-o no peito: «Desculpa o que te fizera, Recordando o que tens feito.

«O tenro ferrão da Abelha Dêe menos que teus parpões; O que ela te fez no dedo, Fazes tu nos corações.»

M. M. BARBOSA DU BOGAGE

Lá por fóra

A carestia dos generos na Turquia

Dizem de Constantinopla que o preço dos generos augmenta ali em proporções assustadoras.

O pão está carissimo, mas o que mais incomoda os turcos é o preço do café, que, antes da guerra, custava dezoito vintens o kilo e hoje se obtém apenas por cinco mil-quatrocentos e cincoenta reis. Assim, poucos turcos pôdem fazer uso da bebida favorita.

Gatos e ratos

Uma empresa americana, em formação fez distribuição de curiosissimos projectos annunciando o negocio que se propõe explorar. Diz assim:

«Vamos criar gatos em grande escala e reuniremos rapidamente um milhão. Cada gata tem 12 gatinhos por ano. As peles de gato valerão cada uma cinco schillings, as brancas e pretas tres. Teremos, pois, 12 milhões de peles por ano e uma receita diaria de 21000 libras esterlinas.

Um homem pode esfolar ao dia 50 gatos por oito schillings e serão necessários 101000 homens para que a exploração caminhe. Outeremos, pois, ao dia, um beneficio de 11000 libras esterlinas.

Ha, porém, o que alimentar os gatos. Como faremos para isso? Instalaremos uma secção proxima para a criação de ratos. Estes reproduzem-se quatro vezes mais depressa que os gatos e procuraremos ter quatro ratos por dia para cada gato, o que é uma alimentação abundante e nutritiva.

Mas como alimentar os ratos? É simples o problema: com o cadaver dos gatos; um quarto de gato para cada rato é muito sufficiente.

Deste modo o negocio sustenta-se por por si mesmo, é uma roda que dá voltas.

Os gatos comem os ratos, os ratos comem os gatos e para nós, ficam as peles e o dinheiro.»

E aqui está como os nossos amigos americanos poderão ganhar, com toda a propriedade: «Meus senhores, aqui está o gato...»

O reumatismo

O jornal francês «Le Matin», organisára um concurso para a descoberta do microbio do reumatismo e que terminára no fim do ultimo ano. A comissão encarregada de apreciar as memórias apresentadas sobre o assunto, acaba de reunir-se e, por unanimidade, decidiu que nenhuma delas merecia o premio de 5000 francos, estipulado para a que satisfizesse ás exigencias do concurso. Por esse motivo, foi resolvido prorrogar o concurso até 31 de

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saias de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

Dezembro proximo, sendo elevado o premio a conferir a 10000 francos.

Touro barato

Na Argentina foi vendido pela bonita soma de 80000 piastras, um belo exemplar de touro Durham, classificado em primeiro lugar na exposiçao anual da Sociedade Rural de Buenos-Aires. Ajustando a esta quantia 60% que o comprador tem que pagar como commissão, podemos calcular o custo do touro em 37300000 da nossa moeda. Alguns outros animais foram vendidos por bonitas somas, entre as quais o segundo e terceiro classificados por 45000 e 42000 piastras. Os seguintes 21 classificados atingiram ainda belos preços, sendo a media de 19500 por cabeça.

Por aqui se vê o interesse que a zootecia tem na Argentina.

É por isso que as suas estatisticas nos apontam um acrescimo constante do numero de cabeças de gado, apesar da sua enorme exportação. Assim, em 31 de Dezembro de 1910 o numero de cabeças de gado bovino era de 28 691 826 e o do ovino era de 72 539 962. Um ano depois a estatistica mostra-nos que estes numeros subiram respectivamente para 28 786 168 e 80 401 485.

IMPOSSIVEIS

Um colecionador de raridades exóticas ofereceu-nos a seguinte curiosissima relação de impossiveis:

- Ver a menina do olho da rua. Entrar na casa de um botão. Contar os dedos de uma mão de nabos. Indicar as omoplatas das costas de uma cadeira. Extrair um cádo de um pé de mês. Contar os dentes da boca de um porco. Empastar um dente de alho. Escanhoar a barba de um pincel. Arranjar uma bota para um pé de salsa. Mandar para a engomadeira uma camisa de onze véras. Folhear o livro do destino. Descobrir o perfume da rosa dos ventos.

NOTICIARIO

Esteve em Silves no dia 4.º do corrente o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e commissario de policia de Faro e director da «Voz do Sul».

Regressou ha dias a Faro, depois de larga permanencia em Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso presado amigo sr. Francisco Nicolau Canivari, digno Inspector dos Impostos Indirectos.

O nosso amigo vem completamente restabelecido pelo que sinceramente o felicitamos.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Mouchique a Faro, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, Inspector de Fianças aposentado e ilustre escritor.

Acompanhado por sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Joaquim Rita da Palma.

Depois de ter passado algum tempo em Coimbra, regressou ha dias a Faro a sr.ª D. Maria das Dóres de Paula Mendouça, filha do nosso presado amigo sr. Frau-

cisco de Paula Mendouça, abastado proprietario em Estoi.

Acompanhado de sua mãe, partiu no dia 3 para Lagos, terra da sua naturalidade, o nosso correligionario e amigo sr. José Antonio Machado, que ali vai terminar a convalescencia da grave enfermidade que nllimamente o affligiu.

Pele-nos o sr. Macbado que tornemos publico o seu grande reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e em especial para com o ilustre clinico sr. dr. João da Silva Nobre, que o tratou com os mais sollicitos e penhorantes cuidados.

Vimos em Faro, o nosso presado amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior, digno administrador do concelho de Tavira.

Reassumiu o lugar de administrador do concelho de Monchique o sr. Augusto José Alves.

Vimos em Faro o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, da Portimão.

Regressou a Faro o professor do liceu sr. Antonio da Cunha Beirão.

Foram nomeados professores da Escola Normal desta cidade os sr. dr. Teixeira Guedes e Paulo José das Dóres.

No dia 1 do corrente, ás 3 horas da madrugada, foi agredido por um soldado da infantaria 33, André de Sousa Régó, de 16 annos de idade, aprendiz de serralheiro, o qual se envolveu em desordem com o dito soldado, dando-lhe este varios golpes com a baioneta, entre os quais um na cabeça e outro no bixio ventre. O ferido está em tratamento no hospital desta cidade, sendo grave o seu estado.

O agressor ainda não foi capturado.

Foram apunhados a pescar na costa agarriva, no dia 29, dois galeões espanhóis. Foi promovido a captiço medico meliciano o sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Yaz, nosso presado amigo.

Ha dias, em Algauiãfres, pequena aldeia anexa a Saltores, concelho de Carraxal de Aodices, um cevado, devorou um rapaziño, filho de um cavador conhecido pelo «Zé da Lucia».

Acha-se já elaborado e vai ser submetido á aprovação o orçamento na importancia de 3.914 800 para occorrer á reparação de que carece a ponte sobre o rio de Portimão.

Carteira

Fazem anos:

Uejo, Domingo, 3—D. Aurora da Encarnação Ferreira, D. Eugénia Evaristo Silva, D. Sabina de Oliveira Dias, Alvaro de Sousa Henriques e o menino Rui Campos Abolin do Faria Pereira.

Segunda-feira, 6—D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Cecília Alexandrina de Brito, Antonio José Nalca, Manuel Antonio Ferreira e Francisco Justino Ramires.

Terça-feira, 7—D. Maria do Carmo Ponte, D. Amalia Portj, Dr. Virgilio Inglês, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vieira e o menino Eduardo de Araújo Moroi-ra.

Quarta-feira, 8—D. Laura Isabel Montes, D. Carminda doo Reis Fozzoco, D. Maria do Piedado Lollo Pereira Jardim de Vilhena, D. Maria da Purificação Almodovar, João Baptista Alves, João Antonio Abruc e Luiz do Mendonça Barbosa.

Quinta-feira, 9—D. Maria da Natividade Alves, D. Eduarda Soares Viúvas e Alvaro da Silva.

Sexta-feira, 10—D. Ludovina Simões de Brito, D. Antonia de Jesus Gomes, José Saraiva, Alfredo Marques Teixeira do Azavedo.

Sábado, 11—D. Luiza de Oliveira Simões, D. Maria da Piedade Rodrigues, Floriano José, Frederico de Castro e Francisco Antonio Macellino.

Doentes:

D. Mariana Pacheco, D. Ana Pires, os ora. Abrabão

Amram, José Maria Guieiro, Abrabão Ruah e um filhinho do sr. Henrique Borges.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa: o sr. José Maria Brandeiro, cavalheiro muito benquisto nesta cidade e que lora ha meses para a capital a fim de submeter-se a tratamento. Deixa viúva a sr.ª B. Paulina de Bivar Brandeiro a um filho, sr. José de Bivar Brandeiro.

Era dotado de primorosas qualidades de caracter e um botânico distinctissimo, tendo obtido varias recompensas nos certames onde exhibiu os seus valiosos trabalhos.

Faleceu em Faro o sr. Francisco Maria Millito, Conde de 51 annos de idade e era genero do sr. Francisco José Pinha, falecido em Olhão, e do Sr. Matilde da Conceição Pinha, fias do nosso reporter sr. João Baptista Neto Corréa.

Deixa viúva o sr. D. Maria Helena Pinha Millito e dois filhos, Helena e Francisco.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

EDITAL

COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Faz saber que pelas 12 horas do dia 18 do proximo mez de Novembro, em praça publica e perante a mesma Comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que se seguem, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1917, observando que, não havendo licitantes ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações deverá realizar-se uma segunda praça pelas 12 horas do dia 25 do mez acima referido, e quando nesta arrematação não tenha ainda lugar pelas circunstancias apontadas, realizar-se-á uma terceira praça para o mesmo fim, pelas 12 horas de 2 de Dezembro:

N.º 1 Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e São Pedro desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliças, e bem assim do carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de feiro.

N.º 2 Idem na freguezia de Estoi.

N.º 3 Idem » de Santa Barbara.

N.º 4 Idem » da Conceição.

N.º 5 Arrendamento do prédio na Rua Ferrreira Neto.

N.º 6 Dito do armazem do registro.

N.º 7 Dito do Kiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

N.º 8 Cobrança das taxas da locação do Mercado de Hortaliças de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 9 Cobrança das taxas de locação do Mercado de peixe de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 10 Cobrança do imposto do consumo sobre carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou Caminho de Ferro.

N.º 11 Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da cidade.

N.º 12 Dito de petrolio para iluminação das freguezias rurais.

N.º 13 Dito de carboreto para a iluminação das freguezias rurais.

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lances em praça publica desde as 12 até ás 15 horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quais se annunciavam as seguintes:

- 1.º Que os concorrentes para poderem licitar icirão de fazer na tesouraria da Camara, o deposito provisorio de 500000 para o N.º 1.º; de 50000 para os numeros 8,9 e 10; de 20000 para os numeros 3,4 e 11; de 10000 para os numeros 5,6,7,12 e 13.
- 2.º Que os licitantes dos numeros 1,2, 3,4,8,9, e 10 deverão apresentar documentos pelos os quais provem ter bens registados na conservatoria desta Comarca suficientes para garantir nessa hipotesa a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.
- 3.º Que no caso de arrematação, tem o arrematante, de pagar ao porteiro o emolumento do costume.

Faro e Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1916.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva.

Paulo da Silva Pinto.

Advertisement for José e Sousa, piano tuner and repairer, located at Rua Camões, 17 - Olhão. The ad features the company name in large letters and describes their services for various types of pianos.

**C. SANTOS, LIMITADA**  
**Lisboa**—Rua Nova do Almada 80--2.  
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal  
**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que conseguimos garantir, com o mesmo consumo, um rendimento de trabalho, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% a 40%.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável e aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e todos os automobilistas se regozecem no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas **REFLEX** têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e marcha-eléctricas por dinamo.

**STUDEBAKER**

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

**Pneus Michelin**

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

**Thermoid—SEMPRE EM STOK**

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular. Livros em todos os generos, novos e usados. Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra. Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras.

**LIVROS DE ENSINO**

INSTRUÇÃO PRIMARIA. Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa. INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus. Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos. Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente.

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Pernal de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Stenkiowicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS. Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros.

**Aviso importante**

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restitirem delixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA** Livraria das Novidades Rua da Marinha, 15

**FARO**

Franco de porte

**A BRAZILEIRA**

—DE—

**JAYME A. BUZAGLO**

Especialidade em café, leite, bolos. Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

**Recebem-se estudantes**

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

**"A ELEGANTE,"**  
**RODOLFO SILVA**

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

**Rodolfo Silva—Loulé**

**CORONHEIRO E TORNEIRO**

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

**JOSÉ FILIPE ALVARES**

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose. Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

**Novidades literarias**

**Historia de Portugal**

por **A. Herenlano**  
 Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes  
 Dirigida por **David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso: ... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

**Livraria Bertrand**

73, Rua Garrett, 75 LISBOA

**Rifa**

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os caissais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

**Aviso**

Por acordo estabelecido, entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

**FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO**

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

BOA ESPERANÇA D. BENSIQUE, 186

**FARO**

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atílicas e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da despesa dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 281 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente adoptado em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral do todo da física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da física acompanhados da adição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, e de applicação a nos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS:** Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

**Americana**

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

**Carvão de Pedra**

Para forja e para maquinas. Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49— Faro.

**"O Heraldo,"**

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

**Rapaz**

De 15 anos, com exame de instrução primaria, oferece-se para loja. Dirigir resposta a esta redacção.